



Metodologia  
do Projeto

# Biblioteca Futura



rede educare



## Ficha Técnica

### Núcleo de Coordenação

Kátia Rocha  
Cynthia Takayama  
Natalia Rolim  
Igor Mato Grosso

### Núcleo Pedagógico

Letícia Tavares

### Núcleo de Produção

Heloísa Lucena  
Rafael Campinas  
Vitor Varela  
Dalila Lima

### Núcleo de Comunicação

Priscila Oliveira  
Jéssica Santos  
Rodrigo Gomes Santos  
Thales Takayama



## Introdução

**“Abram as janelas!  
Abram mais janelas do que  
todas as janelas que há no mundo!”  
(Álvaro de Campos, 1917)**

O Projeto ‘Biblioteca Futuro’ representa a abertura de uma janela. Uma janela que se abre com entusiasmo ao novo, a um novo horizonte de perspectivas, AO FUTURO. Esse futuro é também feito agora, nesse espaço físico e simbólico que tem por objetivo convidar e possibilitar seu usuário a uma nova forma de ler o mundo que o circunda. A janela é um local onde podemos observar uma paisagem e também é um espaço de trânsito, passagem, movimento e, principalmente de convite para ser atravessado. O importante é que o leitor veja e atravesse janelas que o coloquem diante do seu tempo, do seu universo simbólico, de suas questões. É assim que acreditamos na formação do leitor, nessa abertura de perspectivas, na partilha de compreensões, na socialização!

A partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, este “plano de ação global para eliminar a pobreza extrema, oferecer educação de qualidade para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030”, pensamos e elaboramos o Projeto ‘Biblioteca Futuro’. Afirmamos o profundo compromisso com a alfabetização, o letramento, a educa-

ção ambiental, científica e tecnológica. Nossos leitores estarão imersos num ambiente intencionalmente educador, onde serão sensibilizados a refletirem sobre os mais diversos temas. Nossa ambientação foi pensada para estimular a experimentação e a reflexão. Neste espaço, encontrarão um vasto catálogo de livros, jogos pedagógicos, instrumentos científicos, tablets com aplicativos educativos, mobiliários sustentáveis, quadros e adesivos informativos.

Esta agenda da ONU representa uma histórica possibilidade de transformação da vida de jovens e crianças, principalmente daqueles que se encontram em territórios de alta vulnerabilidade social. É por isso que nos encontramos com ela aqui na 'Biblioteca Futuro' e esperamos que práticas, concepções e expectativas sejam alargadas a partir desse espaço que foi sonhado para acolher mundos, oferecer mundos e possibilitar a construção de novos, mais solidários, sustentáveis e justos. O nosso mundo já é vasto – como diria Carlos Drummond de Andrade - “o mundo, vasto mundo”... “basta saber olhar, para poder vê-lo assim”. Assumindo sua vastidão e o observando bem, ele poderá ficar ainda maior, melhor.

## Sistematização de Metodologia Biblioteca Futuro

### Apresentação

Consta nesse material, a sistematização do Projeto 'Biblioteca Futuro' que será implementado em escolas, creches e organizações parceiras, sendo estas situadas em regiões de alta vulnerabilidade social. O espaço é direcionado a um público infantil e infanto-juvenil nas instituições parceiras.

A partir de nossas experiências com vastos projetos de espaços de leitura e de nossos novos sonhos para o FUTURO, elaboramos uma metodologia semiaberta, agora descrita neste material, para a 'Biblioteca Futuro'. Semiaberta porque, apesar de termos traçado metas e objetivos, a metodologia obedece à experiência do lugar onde é implantado o Projeto, compreendendo sua dinâmica, abordagem, amplitude. Aqui há um contorno, um esboço, um fundamento para tudo que pode vir a ser em cada localidade.

Além da descrição deste modelo de instrumentalização, consta, neste material, um detalhamento das etapas de monitoramento e avaliação, de fundamental importância para o levantamento e avaliação dos dados.

## Tecnologia Social

O Projeto 'Biblioteca Futuro' objetiva criar espaços físicos e simbólicos de emancipação social por meio da formação do leitor, da socialização, da educação ambiental científica e tecnológica, da alfabetização e letramento, tendo a leitura como ferramenta potencializadora de experiências significativas e transformadoras.

A implantação da tecnologia consiste na localização da instituição parceira (em regiões de vulnerabilidade social) para a instalação de um espaço físico com um acervo de 850 livros e para a simultânea formação de mediadores para o espaço, dentro de uma lógica de dinamização de práticas de leitura, formação do leitor, alfabetização e letramento, educação ambiental, científica e tecnológica.

O Projeto tem como objetivo intervir mais precisamente nos espaços (denominados "Biblioteca Futuro") localizados no interior de escolas e creches situadas nas periferias de cidades brasileiras.



## Objetivo Geral

Promover espaços de valorização, acesso e socialização de crianças e jovens em regiões vulneráveis por meio da leitura, fortalecendo processos de alfabetização e letramento. Tal prática se dá num contexto em que a educação ambiental, científica e tecnológica são norteadoras;

## Objetivos Específicos

- Proporcionar o contato de crianças, jovens e suas comunidades com livros e, por consequência, com a leitura;
- Construir espaços que auxiliem no desenvolvimento cognitivo físico e afetivo das crianças de comunidades vulneráveis;
- Colaborar com o aumento dos índices de introdução do hábito da leitura na primeira infância, fundamental I e II;
- Incentivar a incorporação do hábito da leitura como fonte de conhecimento e de prazer estético;
- Sensibilizar a comunidade para debates acerca de temas sobre sustentabilidade, como consumo e produção responsável, saúde e bem-estar, vida na água, vida terrestre, igualdade de gênero, etc;

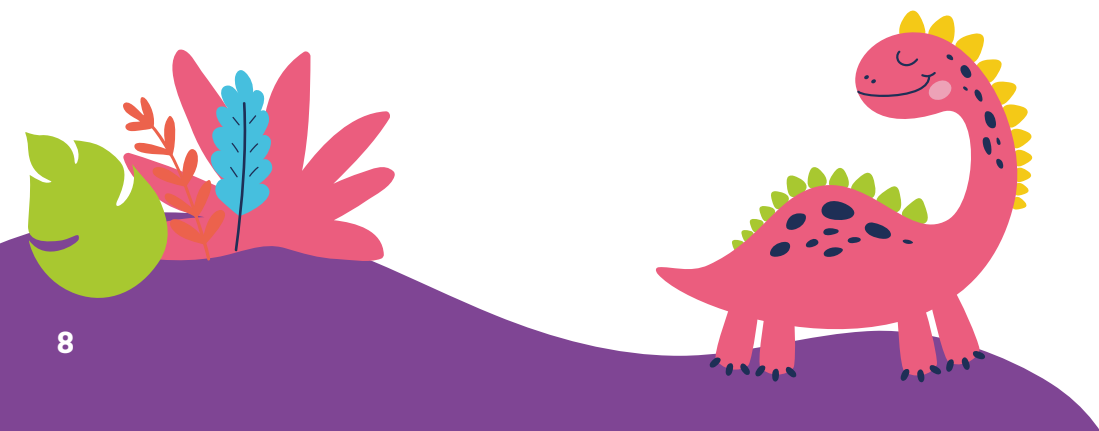
- 🔥 Contribuir no processo de alfabetização e letramento de crianças e jovens por meio de espaços e ferramentas estimulantes;
- 🔥 Disponibilizar - para crianças, jovens e dinamizadores - materiais necessários para realização de experiências criativas de estímulo à leitura e à escrita;
- 🔥 Estimular a programação de atividades lúdicas, envolvendo a educação ambiental, científica e tecnológica, tendo o livro como ponto de referência para reflexões;
- 🔥 Oferecer acervo de qualidade que instigue a imaginação, criatividade, fala, escrita e leitura;
- 🔥 Promover o acesso ao livro em espaços de vulnerabilidade social, configuração esta que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos.

## 🕒 problema a ser solucionado

No Brasil, apesar de pesquisas apontarem resultados mais otimistas, ainda é muito pequeno o número de leitores, se levarmos em consideração o tamanho e a população do país. É fato que a leitura do brasileiro ainda não é satisfatória: em termos estatísticos, o brasileiro lê, em média, 2,4 livros por habitante/ano por demanda espontânea. Não por acaso, registram-se os menores índices de leitores nos segmentos sociais cujos membros apresentam menor poder aquisitivo e menor grau de escolaridade. Ou, como afirma o documento Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2020), “quanto mais escolarizado ou mais rico é o entrevistado, maior é a penetração da leitura e a média de livros lidos nos últimos três meses”.

A universalização do Ensino Fundamental só começou a ser colocada em prática na década de 1990 e, com isso, ainda é expressivo o número de analfabetos e iletrados. Dessa forma, é imprescindível ações e espaços em que a promoção da leitura seja priorizada.

A leitura é um processo no qual o leitor desenvolve um trabalho ativo de significação do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, envolvendo tudo o que sabe sobre a língua. Um leitor eficiente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Ou seja, todo leitor leva para o texto todo o seu conhecimento prévio, um repertório de experiências que já teve com



outros textos e também a partir de suas próprias vivências.

Pensar a formação do leitor e a urgência do incentivo à leitura nos faz ir ao encontro de questões como a alfabetização e o letramento no Brasil. Compreendemos, a partir do pensamento da pesquisadora Magda Soares (2003), que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Tendo o letramento como processo que aprimora o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, é necessário pensar caminhos para mobilizar transformações possíveis.

A leitura é compreendida hoje como alicerce seguro dos processos de alfabetização e letramento e o apoio fundamental para a escrita. Garantir que crianças e jovens tenham acesso a bibliotecas e espaços de leitura onde possam estar em contato com textos dos gêneros mais diversificados é oportunizar o nascimento e fortalecimento de uma comunidade leitora.

Sabemos que os processos de ensino/aprendizagem não se dão apenas nas salas de aula. Todos os espaços são potencialmente lugares onde saberes estão circulando; contudo, esse conhecimento (popular, cotidiano) não costuma ser reconhecido e valorizado. É preciso investir na formação de um leitor que identifique sua potencialidade e capacidade leitora num sentido mais amplo, o da leitura do mundo, para também ampliar a sua identificação com a leitura literária.

Formar um leitor competente é formar alguém que compreenda o que lê; que aprenda a ler também o que não está escrito; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que amplie seu universo comunicativo e seu repertório de leitura; que valorize esse aprendizado como uma possibilidade de transformação social. Essa tarefa não é simples, especialmente quando pensamos quem são os sujeitos leitores que o projeto visa atender: pessoas de baixa escolaridade, em situação de vulnerabilidade social, que não contam com um ambiente letrado dentro de casa e, muitas vezes, não frequentam a escola, ou não são incentivadas a ler dentro da escola, por dificuldade de acesso a livros, ou falta de preparo dos professores, ou, até mesmo, pela relação negativa com leituras didáticas e obrigatórias.

Para além das questões de formação do leitor, alfabetização e letramento, nós nos deparamos com um outro desafio no Brasil: grande parte da nossa população não domina informações científicas necessárias para lidar com situações cotidianas. Segundo o Índice de Letramento Científico (ILC), um questionário aplicado entre pessoas de 15 e 40 anos, com ao menos quatro anos do ensino fundamental completos, a ciência exerce influência na forma de observar o mundo e de lidar com situações complexas de apenas 5% dos avaliados, enquanto mais da metade não consegue utilizar o que aprendeu na escola em situações cotidianas. Este quadro nos energizou a pensar maneiras de construir espaços de leitura que privilegie a divulgação do conhecimento científico.

De acordo com Paulo Freire, a alfabetização é um processo que

possibilita pessoas realizarem conexões entre o mundo em que vivem e a palavra escrita. Neste sentido, é possível dizer que a alfabetização científica ocorre no momento em que pessoas são capazes de conectar o conhecimento científico com o mundo em que estão inseridas. Para Chassot (2003), ser letrado científico é “saber ler a linguagem que está descrita na natureza”. Dessa forma, o conhecimento de ciências, a educação científica, deve promover o desenvolvimento de uma comunidade mais consciente sobre o uso dos recursos naturais, a sustentabilidade, abrindo diálogos sobre ações que contribuam de forma positiva para a sociedade. O Projeto objetiva garantir que a educação ambiental e científica seja o fundamento de inspiração dos espaços leitura, num sentido de defender o exercício da curiosidade intelectual através dos modos de se conhecer e fazer ciência, que como está descrito nas competências gerais da BNCC, esta se dá “pela investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular, resolver problemas e criar soluções.”

A ‘Biblioteca Futuro’ se propõe a ser um espaço que promove a leitura, fortalecendo processos de alfabetização e letramento, num contexto em que a educação ambiental e científica são divulgadas. O Projeto tem o intuito de fortalecer e ampliar espaços dedicados à leitura: bibliotecas comunitárias, salas de leitura e bibliotecas escolares em várias regiões do país. A partir disso, assumimos a tarefa de alargar redes de aprendizado, valorizar os múltiplos saberes e as diversas possibilidades de leitura.

## Abordagem Teórica

### A função social da leitura

Nessas últimas décadas, a leitura tem ocupado um lugar de destaque em pesquisas e em publicações das mais significativas no âmbito das políticas públicas e da comunidade acadêmica, constituindo, pois, uma preocupação dos educadores de todos os níveis de ensino, que a compreendem como objeto essencial de aprendizagem permanente e como um domínio de competências para o desenvolvimento de uma sociedade autônoma e plural.

As tendências teóricas mais significativas em torno da leitura e sobre as quais buscamos uma orientação para esse projeto referem-se, sobretudo àquela que considera o ato de ler como algo que só se realiza plenamente quando a relação dialógica entre texto e leitor permite construir sentidos inscritos em uma cultura, em um tempo e em um espaço determinado. Para tanto, a figura do leitor tem se constituído como vital nesse processo, isso porque só ele dá sentido e existência a um texto. O texto por si só inexistente, é letra morta, visto que precisa do leitor para se constituir como tal.

Assim sendo, qualquer projeto de formação de leitores há com que se preocupar não somente com os fundamentos constitutivos do ato de ler, mas também com os aspectos que determinam e definem o perfil e a trajetória desses leitores, sujeitos da ação, e

- portanto - capazes de assumir esse protagonismo no sentido de possibilitar outras leituras de sua condição social e da realidade que os cerca.

## Sociologia da Leitura

A Sociologia da Leitura estuda fenômenos da leitura e literatura a partir da figura do leitor e seu contexto de recepção. Ao entender que a obra só acontece na medida em que é lida, busca-se compreender os interesses, a formação e o comportamento do leitor.

**Segundo Aguiar (1996, p. 23), a Sociologia da Leitura:**

“[...] tem como objetivo estudar o público como elemento atuante do processo literário, considerando que suas mudanças em relação às obras alteram o curso da produção das mesmas. Nesse sentido, pesquisam-se as preferências do público, levando em conta os diversos segmentos sociais que interferem na formação do gosto e servem de mediadores de leitura, bem como as condições específicas dos consumidores segundo seu lugar social, cultural, etário, sexual, profissional, etc.”

O leitor é o sujeito da ação que buscamos compreender e sensibilizar nesse projeto. Acreditamos que ele experimenta sensações e emoções de acordo com suas condicionantes sociais e históricas. Assim sendo, vários estudos da Sociologia da Leitura apontam

que a não adoção de práticas de leitura tem correspondências com baixa escolaridade, falta de oportunidades de mediação com a leitura e com a literatura. Esses estudos nos mostram que o gosto e o hábito podem ser formados por meio do aumento de oportunidades de leitura, compartilhamento de informações e produção de sentidos, o que - em qualquer faixa etária - contribui para a formação pessoal, estética, humana. O leitor realiza, na leitura, um trabalho ativo de criação, de produção de sentidos diante do lido.

## Localização de parceiros para implantação da ‘Biblioteca Futuro’

O Projeto ‘Biblioteca Futuro’ se instala em espaços sociais (escolas, creches, associações e centros culturais) situados em locais com alta vulnerabilidade social. A triagem desses espaços atende a esse critério, sendo que a disponibilização, por parte da instituição, de um espaço físico de no mínimo 12m<sup>2</sup>, também é essencial para a implantação da ‘Biblioteca Futuro’. Desse modo, a partir de uma orientação de municípios que receberão o Projeto, é feito um estudo das regiões de maior vulnerabilidade social e são contatadas as organizações atuantes nesses territórios. Na visita técnica, avaliamos a possibilidade de a instituição nos oferecer a contrapartida mínima da cessão do espaço físico e do acompanhamento de um de seus membros nas ações do Projeto.






## Sensibilização de uma Rede de Parceiros






Após referências da área/instituição, é marcada uma visita ao local onde se busca constituir uma rede de parceiros para a implantação do Projeto, rede composta por atores de diversas instâncias: colaboradores da instituição, gestores da Secretaria de Cultura/Educação do município e/ou estado, a comunidade do entorno da instituição, voluntários, dentre outros. O objetivo é comunicar sobre a ação e levantar possibilidades de articulação e interdependências de ações.


## Estruturação do Espaço Físico

As “Bibliotecas Futuro” funcionam como espaço de socialização, experimentação e aprendizado. É fundamental, portanto, que para a determinação do local de implementação – haja a análise de um arquiteto que avalie as condições básicas do uso do local, segurança e acessibilidade.

-  Critérios para adaptação do espaço para o Projeto ‘Biblioteca Futuro’;
-  O espaço não possui tamanho mínimo, uma vez que em comunidades vulneráveis o espaço físico é sempre precário;
-  Para todo projeto ‘Biblioteca Futuro’ é desenhada uma

planta baixa com todos os dados referentes a estruturas, móveis, acessibilidade e segurança;

-  Há sempre o objetivo de construir um espaço arejado, iluminado, agradável, comprometido com o tema da sustentabilidade e estruturado com paredes informativas e inspiradoras para receber crianças e jovens;
-  O espaço será dividido em paredes com cores e intencionalidades diferentes: a parede verde irá revelar temas voltados para a sustentabilidade, como coleta seletiva e os 5R’s da sustentabilidade, a parede azul contará com informações sobre energias renováveis, ciclo da água, relação de altura e formas geométricas e a parede branca se ocupará com questões dos processos de alfabetização e letramento, através de painéis psicomotores, calendário, lousas e quadros, além de informações sobre o sistema solar;
-  O mobiliário é sustentável, feito com madeira de reflorestamento, em sua ampla maioria, e planejado de acordo com a faixa etária de cada público;
-  O espaço contará com mesas, cadeiras, estantes de livros, tablets com aplicativos escolhidos previamente, estante com jogos pedagógicos e brinquedos educativos, cabideiro com fantasias, cestos de lixo, cestos organizadores, painéis informativos, grama sintética e puffs;
-  Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU trabalhados em nosso Projeto estarão adesivados em uma de nossas paredes;

 Internamente, o 'Biblioteca Futuro' deve dispor de placas de sinalização com indicações técnicas e quadros de informações, normas de conduta do usuário e avisos sobre atividades.


## Seleção do acervo


A seleção do acervo deste projeto leva em consideração as indicações do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, pois, embora o projeto não se assuma enquanto biblioteca, o espaço de convivência e leitura pretende respeitar os processos e instruções para que o acervo e o uso do espaço sejam otimizados da melhor maneira possível.


A formação e desenvolvimento do acervo do 'Biblioteca Futuro' deve atender às necessidades culturais, informacionais, educativas e de lazer da comunidade.


Tendo em vista o perfil bastante heterogêneo do público desse tipo de biblioteca, torna-se difícil estabelecer critérios gerais que possam servir de orientação na formação de seu acervo. No entanto, alguns critérios básicos devem nortear a composição de um acervo.


## 1. Critérios básicos para a composição dos acervos:


 **Atualização:** manter o acervo atualizado em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária;

 **Reposição:** renovar os materiais consultados com alta frequência e desgastados pelo manuseio contínuo, bem como repor os materiais extraviados. Cumpre dizer que, com a entrega do espaço, a comunidade beneficiada fará a gestão de seus materiais e receberá novos títulos a partir de doações;


 **Demanda:** atender à procura e às sugestões por parte dos usuários e acompanhar as novidades editoriais de grande repercussão junto à opinião pública;

 **Qualidade:** dotar o acervo das contribuições mais significativas nas diversas áreas do conhecimento e do pensamento, bem como dos autores mais representativos no campo das ideias e da literatura local, nacional e estrangeira. No caso específico do projeto 'Biblioteca Futuro', impõe-se um acervo de autores locais;

 **Diversidade:** considerar os diferentes tipos de materiais (textuais, imagéticos, sonoros, entre outros) nos diferentes suportes físicos (papel, plástico, filme, analógico, digital, virtual, entre outros);


 **Pluralidade:** respeitar a bibliodiversidade, a variedade e a multiplicidade das fontes de informação, não devendo a instituição impor quaisquer restrições de natureza ideológica,


filosófica ou religiosa, nem adotar um discurso único para a formação do acervo;


 **Acessibilidade:** respeitar o mínimo (5% do acervo) de materiais de leitura em formato acessível (livros em braille, audiolivros, livros digitais, entre outros), conforme recomendação da ABNT – NBR 9050, que atendam a critérios de qualidade na adaptação das obras.


## 2. Coleções básicas para a composição do acervo:


### Critérios indicados pelo SNBP:

 **Obras de Referência:** para consulta imediata e rápida (dicionários de língua nacional, de línguas estrangeiras e bilíngues; enciclopédias atuais; atlas geográfico e histórico; listas telefônicas; anuários estatísticos; almanaques; guias turísticos; biografias; livros e materiais de informação utilitária e de técnicas variadas, tais como manuais, etc.);


 **Obras Gerais:** para consulta e leitura para fins de informação geral, estudos, pesquisas e trabalhos escolares, nas diversas áreas do conhecimento e biografias em geral;

 **Literatura:** romances, poesias, contos, crônicas e outros gêneros literários, sendo importante contemplar a produção literária local, estadual e/ou regional;

 **Materiais especiais:** coleções não-convencionais e/ou destinadas a grupos especiais de usuários (audiolivros, gibis, jogos, brinquedos, discos, vídeos e etc.);


 **Meio Ambiente:** obras voltadas para o tema da sustentabilidade, natureza, vida terrestre, vida na água, consumo e produção sustentável;


 **Material Histórico-documental:** materiais relativos à memória sociocultural e histórico-documental local;


 **Periódicos:** jornais, revistas, boletins informativos, periódicos retrospectivos e correntes, para pronta informação e pesquisa.





A seleção é uma das mais importantes tarefas realizadas pela equipe técnica do projeto e por representantes da comunidade.

### Critérios para a seleção utilizados pela equipe:

 Conhecer a comunidade local para poder atender a todas as suas necessidades de informação;

 Levar assuntos sobre a atualidade: drogas, AIDS, ecologia, medicina natural, autoajuda, computação, entre outros;

 Formar coleções relativas à história, à geografia, ao folclore, à literatura da região ou escritas por autores locais (veja história local);

-  Consulta aos catálogos das editoras e distribuidoras;
-  Leitura das seções de lançamentos literários dos jornais e revistas;
-  Visitas às livrarias para conhecer as novidades e lançamentos editoriais;
-  Sugestões dos leitores, professores e especialistas do projeto.

## Formação de Mediadores e/ou Responsáveis pelas 'Bibliotecas Futuro'

Essa etapa consiste numa jornada de 4 horas de trabalho online, via zoom, em que apresentaremos a 'Biblioteca Futuro' e convidaremos a todos envolvidos para participar de nossa capacitação que será disponibilizada através da plataforma Moodle. Neste curso, elaborado e ministrado pela pedagoga do Projeto, os mediadores e/ou responsáveis serão sensibilizados sobre os diversos temas e potencialidades que o espaço apresenta, além disso, serão também estimulados a montar um calendário de ações para a 'Biblioteca', acionando a rede de parceiros da instituição e do projeto – contadores de histórias da região, escritores, professores de literatura, de ciências, alfabetizadores, executivos de empresas, personalidades da região, etc. Esses parceiros receberão uma carta do projeto, convidando-os para guiarem alguma oficina no Projeto. As atividades devem ter uma periodicidade quinzenal ou mensal a depender de cada instituição, haverá também um acompanhamento remoto das ações.

Diversas formas de uso deste espaço serão estimuladas e encorajadas pelo Projeto, tanto para o público infantil e infantojuvenil, como encontros voltados para o reforço dos processos de alfabetização e letramento, oficinas de experimentações científicas, encontros para discutirmos sustentabilidade e formas de consumo, oficinas de desenho, pintura, fantoches, fantasias e inter-



pretação de personagens. Assim como também para o público adulto, a partir de debates sobre a importância da leitura na fase da primeira infância, diálogos sobre comunicação não violenta, oficinas para estimular formas novas de brincar e contar histórias, encontros para refletir sobre como utilizar o espaço a favor da comunidade em que este está inserido, dentre outras atividades definidas pela equipe de coordenação educativa.

A depender dos hábitos e dos interesses dos grupos, podem ser solicitadas doações e parcerias locais como assinaturas de jornal, revistas, impressos para que tenhamos também uma ampliação das práticas de leitura desse grupo, estimulando a participação e o pertencimento relativos a esse espaço.



## Referências

- [https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_IPL-compactado.pdf](https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf)
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.
- <http://iblc.org.br/wp-content/uploads/2018/01/1-relatorio-executivo-ilc-fcc.pdf>
- CHASSOT, Attico, (2003). (inédito). Educação conSciência.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BNCC
- <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>



Patrocínio

**aes** Brasil



**Novelis**

Realização



**rede educare**

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA  
MINISTÉRIO DO  
TURISMO

